

O ensino de Língua Portuguesa em tempos de mudanças: teorias e experiências

André Luiz RAUBER¹

RESUMO

O presente trabalho apresenta dados de um Projeto de Extensão Universitária, desenvolvido pelo departamento de Letras da Universidade Federal de Mato Grosso, *campus* de Rondonópolis/MT, em parceria com o Centro de Formação dos Profissionais da Educação (CEFAPRO) da região. Esse Programa teve início em março de 2008 com o objetivo de contribuir na formação inicial e continuada do professor de Língua Portuguesa, organizando atividades que relacionam os estudos lingüísticos e os estudos literários e sua aplicação no Ensino Básico. A metodologia proposta considera a seguinte dinâmica: teoria - reflexão - aplicação - reflexão. Para isso, são organizadas discussões teóricas e, em seguida, elaboração, conjunta, de propostas pedagógicas em torno de três eixos temáticos: leitura, escrita e gramática. Neste texto, o enfoque é a descrição da primeira fase desse projeto: um trabalho de leitura e escrita no Ensino Fundamental, com base em pressupostos apresentados em Kleiman e Moraes (1999).

PALAVRAS-CHAVE: ensino de Língua Portuguesa; extensão; leitura.

Introdução

Desde que estudos sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP) começaram a ser divulgados no Brasil, com maior intensidade a partir dos anos de 1980, teorias e metodologias têm sido elaboradas com a preocupação de (re)considerar o *objeto* e o *objetivo* deste ensino na Educação Básica.

As mudanças de concepções teórico-metodológicas no modo de abordar os estudos da linguagem no contexto escolar passaram a ter destaque nos cursos de Pós-graduação *lato e stricto sensu* de todo país, seus efeitos, entretanto, ainda pouco têm interferido na sala de aula de português. Não é por outra razão que muitas das pesquisas que observam e diagnosticam empiricamente o estudo da LP na escola chegam, muitas vezes, ao mesmo resultado: a evidência de um trabalho fragmentado, pautado na

¹ UFMT, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Departamento de Letras. Rua A-28, bloco 8B, Ap.203, Residencial Mariela, CEP 78735-587, Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil, rauberal@uol.com.br.

gramática normativa, com baixa produção de texto e atividades de leitura que, na maioria dos casos, não passam de mera decodificação.

Tudo isso nos leva a crer que, quando o assunto é a transposição de pesquisas e teorias lingüísticas e literárias para a sala de aula de LP, o caminho é longo e as mudanças sugeridas por tais pesquisas ficam, muitas vezes, reservadas apenas às páginas das dissertações de mestrado e teses de doutorado. Isso, inclusive, pode ser constatado na fala de uma professora que, quando perguntada se havia percebido alguma mudança no conteúdo ou na metodologia de ensino de LP nos últimos anos, respondeu: *“houve mudanças teóricas, mas não na forma de ensino ou enfoque dado à língua”*².

Ainda que as mudanças estejam apenas no plano teórico, como sugere a professora acima, não podemos negar que, em alguns livros didáticos - principal material pedagógico da maioria dos professores - tais teorias têm se mostrado mais próximas, pelo menos é o que afirmam alguns professores, para os quais *“hoje os livros didáticos trazem textos literários, produção de texto, diversos gêneros textuais e gramática contextualizada”*³.

De um modo ou de outro, não podemos negar que tendências como gênero discursivo, variação lingüística, oralidade e escrita, pragmática, experimentação literária etc. têm chegado, como maior ou menor intensidade, ao professor de LP ao longo das últimas décadas. Para dar conta dessas “novidades”, muitos cursos de qualificação profissional e formações continuadas, alguns de qualidade duvidosa, têm surgido de maneira acentuada nos últimos anos.

Além disso, a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), de certo modo, oficializou um novo discurso sobre o objeto de estudo da LP, que deixou de ser a

² Resposta dada a um questionário aplicado aos participantes do Projeto “O ensino de LP em tempos de mudanças: teorias e experiências” (UFMT/CEFAPRO/2008).

³ Conferir nota 2.

língua e passou a ser a linguagem, e do objetivo desse ensino, que, de acordo com esse documento oficial, deve apontar “para uma reflexão sobre o uso da língua na vida e na sociedade” (BRASIL, 1999, p.137).

No entanto, mudanças apenas no material didático do professor e nas leis que regem o ensino brasileiro não representam garantia para que o ensino de LP de fato saia da “sombra do caos” de que fala, por exemplo, Britto (1997). Na verdade, mais que reconhecer o problema, há que se colocar a mão nele, vivenciá-lo, em outras palavras, aproximar, em planos de ação concreta, universidade e escola, teoria e aplicação.

Vale acrescentar, porém, que não visualizamos neste trabalho a supremacia da teoria sobre a prática, muito menos a valorização da prática à custa de um reducionismo teórico. Antes, tentamos nos aproximar daquilo que apontam Casseb-Galvão e Lima-Hernandes (2007, p.159), ou seja, de que a escola e a universidade do século XXI precisam “refundar sua vocação para o ensino com base no pensamento crítico”. Por essa razão, o reconhecimento de que entre teoria e aplicação existe uma complementaridade, na qual um modo de saber auxilia na (re)construção de um outro e vice-versa, deve ser premissa básica para proposição de projetos que tenham como foco o ensino.

Essas foram as razões que deram origem a um projeto de extensão de ensino de língua materna intitulado “O ensino de Língua Portuguesa em tempos de mudanças: teorias e experiências”, desenvolvido na cidade de Rondonópolis, estado de Mato Grosso. A construção desse projeto, sua estrutura e resultados iniciais serão apresentados a partir de agora.

A construção de um projeto

O Projeto “O ensino de Língua Portuguesa em tempos de mudanças: teorias e experiências”⁴ deriva de outro projeto de extensão, realizado em 2007, denominado “Colóquios de Língua Portuguesa: diversos olhares sobre o desafiador ensino de língua materna”, organizado pelo departamento de Letras da UFMT, *campus* de Rondonópolis. Em um dos colóquios, foi estabelecida uma aproximação entre professores do Departamento de Letras da UFMT de Rondonópolis e professores do Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Estado de Mato Grosso. A parceria culminou no projeto em questão, iniciado em maio de 2008, com encontros quinzenais e encerramento previsto para dezembro deste mesmo ano.

Além da pretensão de contribuir na formação inicial e continuada do professor de LP, estabelecendo a relação entre teoria e prática, o objetivo geral desse projeto reside na tentativa de organizar atividades que relacionem os estudos lingüísticos e os estudos literários à aplicação no ensino básico e na construção, com os sujeitos envolvidos neste processo, de propostas de ensino de LP viáveis para os tempos (ou necessidades) atuais.

Claro que esse objetivo amplo e um tanto ambicioso teve de ser delimitado. Nele, desde o modo como o projeto seria desenvolvido e até o número de participantes tiveram de ser (re)pensados em conjunto, para garantir uma qualidade de trabalho satisfatória. Assim, decidiu-se que ele seria voltado para professores do Ensino Fundamental, que estivessem lecionando, preferencialmente, para os 2º e 3º Ciclos desse nível. Para isso, cada escola da rede pública estadual (ao todo, são 33 na cidade de Rondonópolis/MT) foi convidada a encaminhar um professor que atendesse ao critério acima para participar do projeto. Além da demanda estadual, foram disponibilizadas 5

⁴ Cadastrado na Plataforma SIEX (Sistema de Informação em Extensão Universitária), podendo ser acessado para visualização no site <http://siex.ledes.net/>.

vagas para professores da rede pública municipal. Dele também puderam participar os alunos do 4º ano do curso de Letras da UFMT.

Para a discussão de teorias e proposição de metodologias para o ensino da LP, partimos da compreensão de língua como um processo de interação social, conforme proposto por Bakhtin (1997), a partir da qual é possível pensar em um ensino que considere o texto como unidade mínima de estudo e o dialogismo como processo de constituição da própria linguagem.

A metodologia proposta neste projeto considera a dinâmica TEORIA - REFLEXÃO - APLICAÇÃO - REFLEXÃO. Mais que uma posição didático-metodológica, esse modo de organização dos trabalhos pode contribuir para o reconhecimento de um processo contínuo que parte da relação teoria-prática, desta para a problematização nos diferentes contextos onde poderá ser empregada, passando pela aplicação e, finalmente, sendo retomada reflexivamente pelo grupo. De acordo com Coracini (1998, p.15), “o espaço para trabalhar as relações teoria-prática só pode ser encontrado [...] na diferença, onde a dispersão, o esfacelamento, o conflito e as contradições são permanentes e constitutivos”. Nesse sentido, o contexto do professor de LP, organizado a partir de suas experiências, práticas e dúvidas, constitui-se como lugar privilegiado às intenções do projeto em questão.

Por compreendemos que a língua é atividade, segundo Halliday et al. (1974, p. 27), “fundamentalmente atividade de quatro espécies: fala, audição, escrita e leitura”, a inter-relação dos componentes que organizam a comunicação verbal ou são suscitados por ela, como a leitura, a escrita e a organização lingüística, deve ser considerada quando o que está em foco é o estudo de uma língua no contexto de ensino. Pensando nisso, foram previstas discussões em torno de três eixos temáticos: 1) Leitura e Literatura: da compreensão do texto à análise crítica; 2) Escrita: da noção de 'redação'

ao trabalho com gêneros discursivos; e 3) Gramática: dos usos à organização lingüística dos enunciados.

A divisão em eixos de estudo ocorreu exclusivamente por uma questão didática, pois reconhecemos que o ensino de uma língua, seja ela materna ou estrangeira, deve partir de situações de interação que compreendam, principalmente, a língua em seu uso efetivo (HALLIDAY, 1974), valorizando, assim, os registros lingüístico determinados pela interação entre sujeitos em uma dada situação de ação verbal.

Como o projeto ainda está em desenvolvimento, neste texto, nos restringimos à apresentação de dados de atividades desenvolvidas até o momento. Estas, por sua vez, estão concentradas na leitura, sua fundamentação teórica e aplicação nas aulas de LP.

Leitura: da compreensão do texto à análise crítica

O estudo das atividades de leitura teve como ponto inicial a consideração de que “o desenvolvimento de leitores não se dá espontaneamente. É preciso instrumentar o estudante para que aprenda a ler” (KLEIMAN e MORAES, 1999, p.122). Nesse sentido, a leitura, dentro dos componentes da LP, é uma atividade que pode ser ensinada a partir de variadas estratégias. Contudo, tais estratégias devem garantir que o aluno, guardadas as proporções para cada série e/ou ciclo escolar, seja levado da decodificação pura e simples da palavra à análise crítica dos fatos lidos.

Desde o Ensino Fundamental, o aluno deve ter garantido o seu direito a uma leitura mais significativa, no sentido que a defendem, por exemplo, Arrojo e Rajagopalan (2003). Segundo eles, em texto intitulado *O ensino da leitura e a escamoteação da ideologia*, “não podemos encontrar nenhum significado desatrelado de

um interesse ideológico e de uma perspectiva” (op. cit., p.90), e, nesse sentido, cabe ao professor tornar esse jogo claro ao aluno. Por essas razões, nosso trabalho partiu da discussão sobre a leitura, entendendo-a como elemento indispensável para o contato com o mundo da linguagem materializado no texto.

Ao estudarmos com o grupo o texto “Leitura do texto jornalístico informativo”, de Kleiman e Moraes (1999), consideramos que nenhum texto existe isoladamente, uma vez que compõem os vários usos da linguagem, usos estes que, de acordo com Bakhtin (1997), se estruturam em gêneros. O texto jornalístico informativo é um desses gêneros. Para desenvolvermos uma leitura eficiente com nossos alunos, temos de levar em conta que a língua se organiza a partir das mais variadas funções desempenhadas pelo homem. Assim, ler um texto informativo requer um tipo de leitura que, de certo modo, não é exatamente o mesmo requerido para a leitura de um romance ou uma bula de remédio. Formar um leitor proficiente é dar condições para que este seja capaz de atribuir sentidos aos variados tipos de textos com os quais se depara. Ainda que essa distinção de gêneros e de suas respectivas leituras possa parecer óbvia, não o é para muitos daqueles que, nas aulas de LP, pedem para que seus alunos leiam.

Além disso, segundo Kleiman e Moraes (1999, p.123),

a percepção dos elementos que estariam inscritos no texto, nos recursos lingüístico-textuais utilizados pelo autor, é essencial para a atividade de compreensão, isto é, a atividade que envolve a mobilização dos processos mentais que permitem relacionar o que está dito no texto a nossos conhecimentos e valores anteriores, ao que não está dito, e a outros textos que já lemos.

Para exemplificar essa percepção dos elementos inscritos no texto de que falam as autoras, apresentamos ao grupo algumas manchetes publicadas em jornais digitais e agências de informação da internet. A seleção dessas manchetes não se deu de modo aleatório. Selecionamos aquelas que tratavam de um fato ocorrido em 2007 na cidade de Rondonópolis, um trágico incidente que ocorreu em uma simulação de salvamento a

vítimas de seqüestro realizada pela polícia militar de MT. Essa simulação foi apresentada em frente a uma escola pública e ocasionou a morte de um aluno dessa escola e o ferimento de outras pessoas. O incidente chocou a cidade, teve repercussão nacional e ficou conhecido como “O caso do Jardim das Flores”, por ter ocorrido no bairro com mesmo nome. Abaixo, são citadas algumas das manchetes veiculadas na época:

1. **“PM mata garoto de 13 anos durante simulação em MT”** (Folha Online, 26/05/2007)
2. **“Polícia de Rondonópolis mata criança em simulação”** (Jornal de Itupeva, 27/05/2007)
3. **“Menino morre com tiro na cabeça em simulação policial em MT”** (Reuters, 26/05/2007)
4. **“Simulação da PM deixa 1 morto e 11 feridos no Mato Grosso”** (Abril.com.noticias, 26/05/2007)
5. **“Dez pessoas são baleadas em simulação da PM”** (Plantão Gazeta, 26/05/2007)

Do modo como foram elaboradas, as manchetes acima criam diferentes formas de leitura, cada uma, é claro, cumprindo uma função. Se a função principal estava centrada na informação, certamente o efeito de sentido de tais manchetes foi além disso. Podemos até dizer que a informação em 1) “PM mata garoto de 13 anos durante simulação em MT” não é a mesma representada em 2) “Polícia de Rondonópolis mata criança em simulação” e é mais distinta ainda em 5) “Dez pessoas são baleadas em simulação da PM”. A percepção dos elementos inscritos nesses enunciados certamente suscitará diferentes leituras. O uso de “garoto” em (1) e de “criança” em (2) servem de exemplo. A escolha lexical e a ordem dos constituintes merecem atenção especial no momento da leitura desses enunciados. Que significados esses termos ganharão quando lidos? Difícil precisar, mas certamente serão significados ideologicamente construídos.

Levar o aluno a perceber isso é, acreditamos, aproximá-lo de uma leitura crítica. Aquela que, nas palavras de Kleiman e Moraes (1999, p.123), “desmascara os valores, saberes e práticas que são reproduzidos no texto, principalmente naqueles dos meios de

comunicação de massa” e encaminha para a observação dos efeitos de sentido que determinadas expressões lingüísticas podem produzir.

Após a discussão dessas questões, passamos para a elaboração de uma atividade de leitura que, depois de construída e elaborada pelo grupo, foi aplicada pelos professores em suas turmas. Desse processo, um Plano de Aula e uma atividade de leitura e produção de texto foram produzidos. Segue, abaixo, a atividade completa.

Leia, com bastante atenção, os textos abaixo.

Texto I

Homem é encontrado morto na estrada de São Lourenço

O corpo de um homem aparentando 40 anos de idade, com sinais de perfuração à bala, foi encontrado nas primeiras horas da manhã de ontem pela Polícia Rodoviária Federal (PRF), numa estrada vicinal que dá acesso à comunidade de Fátima de São Lourenço, distante cerca de 50 quilômetros de Rondonópolis.

Segundo informações da polícia, um motorista da Funai passou pelo local e viu o corpo no mato, próximo à estrada. Ele avisou a PRF que foi até o local e encontrou o cadáver. O morto estava à margem da estrada a cerca de um quilômetro da localidade conhecida como “Cabeceira do Almoço”. O corpo é de um homem moreno claro, forte (gordinho), aparentando 40 anos de idade, tem cabelos curtos, barba de alguns dias por fazer, usava uma bermuda jeans e uma camiseta alaranjada.

Segundo os primeiros levantamentos efetuados pela perícia da Criminalística, o corpo apresentava pelo menos três perfurações à bala no abdome, sendo uma do lado direito, um pouco abaixo do mamilo direito e outras duas mais abaixo (barriga), sendo uma no centro e outra mais do lado esquerdo.

O corpo, até o fechamento desta edição, continuava sem identificação no Instituto Médico Legal, já que não portava documentos. Mas ontem pelo menos duas pessoas ligaram para o IML para saber mais detalhes sobre o corpo, achando que pudesse ser de algum parente ou conhecido.

Junto com o corpo a polícia encontrou uma pochete contendo cerca de 14 munições calibre 38 intactas, uma mangueira azul, utilizada para retirar combustível de caminhões, um par de chinelos azuis e uma espécie de capa protetora de banco.

O delegado titular da Divisão de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP), Antônio Carlos de Araújo, está investigando o caso e disse que pelas características encontradas, ele não descarta a possibilidade de ter sido um latrocínio - roubo seguido de morte - e, essa vítima ser um caminhoneiro.

(Jornal “A Tribuna” Rondonópolis/MT, publicado em 16 de maio de 2008)

Texto II

Pequena crônica policial

Jazia no chão, sem vida,
 E estava toda pintada!
 Nem a morte lhe emprestara
 A sua grave beleza...
 Com fria curiosidade,
 Vinha gente a espiar-lhe a cara,
 As fundas marcas da idade,
 Das canseiras, da bebida...
 Triste da mulher perdida
 Que um marinheiro esfaqueara!
 Vieram uns homens de branco,
 Foi levada ao necrotério.
 E quando abriram, na mesa,
 O seu corpo sem mistério,
 Que linda e alegre menina
 Entrou correndo no Céu?!
 Lá continuou como era
 Antes que o mundo lhe desse
 A sua maldita sina:
 Sem nada saber da vida,
 De vícios ou de perigos,
 Sem nada saber de nada...
 Com a sua trança comprida,
 Os seus sonhos de menina,
 Os seus sapatos antigos!

(Mário Quintana)

Texto III

Morreu na rua

Um homem de cor branca, 30 anos presumíveis, pobremente vestido, morreu de fome ontem, no centro da cidade, depois de ter permanecido deitado na calçada por setenta e duas horas. Por insistência dos comerciantes instalados nas proximidades, uma ambulância do Pronto-socorro e uma radiopatrulha estiveram no local, mas alegaram que o caso fugia às suas atribuições, era responsabilidade da Delegacia de Mendicância. O corpo foi recolhido ao Instituto Médico-legal, onde aguarda identificação.

(Trecho texto de Fernando Sabino)

ATIVIDADES

- 01) Após ter lido os textos acima, que impressão você teve deles?** *(saber que sensação a leitura dos três textos causou no aluno)*
- 02) Ao ler o título dos textos, você conseguiu imaginar o assunto de que eles tratariam? Aquilo que você imaginou se concretizou após a leitura dos textos? Sim? Não? Por quê?** *(capacidade de inferência do aluno)*
- 03) Do que trata cada texto?** *(capacidade de perceber o assunto do texto)*
- 04) Você acha que os textos apresentam alguma semelhança entre eles, ou seja, de algum modo, eles se parecem?** *(capacidade de perceber a relação temática entre os textos)*

05) Observe a forma como os textos foram escritos, há semelhanças ou diferenças? Qual deles você considera mais “diferente”? Por quê? (*capacidade de perceber a configuração dos gêneros*)

06) Em cada texto, aparece a descrição de uma pessoa e/ou um personagem. Destaque alguns elementos que caracterizam as pessoas e/ou personagens em cada um deles. (*capacidade de identificar e caracterizar elementos do texto*)

07) No texto I, na frase “*O corpo é de um homem moreno claro, forte*”, a palavra “forte” tem o sentido de “ter força”? Comente sua resposta, observando os sentidos sugeridos pelo texto. A propósito disso, analise o sentido da palavra “perdida”, presente no texto II. Que sentido essa palavra sugere? (*Seria interessante perguntar também: considerando o contexto em que estão inseridas, que característica comum pode ser percebida em “forte” e “perdida”?*) (*capacidade de perceber os recursos discursivos da linguagem, pressupostos, ironia...*)

08) Em relação ao texto II, que idéia você teve quando leu os seguintes versos: “E quando abriram, na mesa,/ O seu corpo sem mistério,/ Que linda e alegre menina/ Entrou correndo no Céu!?” (*capacidade de perceber os efeitos de sentido do texto - interpretação*)

09) Se comparados os textos I e III, é possível dizer que eles retratam a morte de uma pessoa da mesma maneira? Explique sua resposta. (*capacidade de perceber a distinção da linguagem: no primeiro, mais referencial, um fato do cotidiano é retratado de modo preciso. No segundo, além do fato, há sinais de leve crítica à indiferença com o próximo. Isso pode suscitar reflexão*)

10) Observe os seguintes trechos: “o corpo de um homem aparentando 40 anos de idade” (texto I) e “um homem de cor branca, 30 anos presumíveis...” (texto III). Neles, que sentidos podem ser atribuídos às palavras destacadas? Ambas têm o mesmo sentido? (*capacidade de perceber aspectos da semântica lingüística e da forma e função da linguagem*)

11) Produção de texto.

Texto I:

No texto I, aparece a seguinte descrição: “*Junto com o corpo a polícia encontrou uma pochete contendo cerca de 14 munições calibre 38 intactas, uma mangueira azul, utilizada para retirar combustível de caminhões, um par de chinelos azuis e uma espécie de capa protetora de banco.*”. Como não se tem ainda informação do que teria causado a morte em questão, imagine que você é um repórter investigativo, que, após ter analisado as pistas deixadas no local onde foi encontrado o corpo do senhor, decide elaborar uma versão para o caso. Para isso, utilize os elementos acima citados para compor a sua versão sobre as razões que motivaram o assassinato desse homem de aparentemente 40 anos de idade. Lembre-se de que seu texto será publicado no caderno “Polícia” do jornal *A Tribuna*, por isso, precisará de um título bem chamativo.

(*Desenvolver a capacidade de escrita do aluno. Para essa produção textual, é muito importante que o professor tenha trabalhado antes a estrutura do gênero que servirá de base, observando ser um texto informativo jornalístico. O aluno precisa perceber o que compõe esse gênero, inclusive em relação ao registro lingüístico. Depois, ao fazer a proposta, as condições de produção para o gênero pedido devem estar claras: que lugar social o aluno/autor assumirá? Para quem falará? Com que função? Em que suporte? – tudo isso determinará o “como” ele escreverá.*)

Como os estudos teóricos sobre leitura se concentraram mais no texto jornalístico informativo, foi selecionada uma notícia, publicada em um jornal local, para

servir como texto base a ser explorado na atividade acima citada. Junto com ele, um poema e uma prosa literária ajudaram a compor uma pequena coletânea de textos para leitura.

Em relação às questões da Atividade, todas foram pensadas a partir de critérios que levaram em conta as competências e habilidades que se pretendiam trabalhar e/ou desenvolver nos alunos, considerando a adequação às séries onde seriam aplicadas. Esses critérios estão apontados, entre parênteses, em cada uma das questões, inclusive na proposta de produção de texto (questão 11).

Para a elaboração da proposta de leitura, procuramos seguir as orientações de Kleiman e Moraes (1999, p.129), para as quais,

a orientação didática na aula de leitura deve ser planejada a fim de ter efeitos nos seguintes aspectos: 1) na percepção de elementos lingüísticos significativos, com funções importantes no texto; 2) na ativação do conhecimento anterior; 3) na elaboração e verificação de hipóteses que permitam ao aluno perceber outros elementos, mais complexos.

Reconhecemos que, dos aspectos apontados pelas autoras, o primeiro foi o que parece ter recebido mais relevância no momento em que elaborarmos as questões sobre os textos. E isso, como veremos mais adiante, transpareceu na avaliação dos resultados.

O encontro seguinte, após quinze dias, foi o momento de ouvir de cada professor o relato da experiência com a aplicação da atividade. Foi, então, que tivemos uma surpresa. A maioria informou que seus alunos, de sétima e oitava séries, tiveram dificuldade para respondê-la. Até mesmo as professoras que lecionam para EJA (Educação de Jovens e Adultos) e outras que lecionam para o Ensino Médio disseram que seus alunos apresentaram muita dificuldade para desenvolver a atividade de leitura dos textos.

Foi unânime a constatação de que os alunos conseguiram ler com eficiência o texto I e com mais dificuldade os demais. Segundo declarações, ao contrário do que se

pensava, em algumas turmas, o texto III foi mais difícil de ser compreendido, em relação à percepção de pressupostos e subentendidos, do que o texto II. Isso, talvez, pode ter ocorrido porque em II o caráter artístico do texto é nitidamente evidenciado em sua composição, ao contrário do texto III, que, de certo modo, oscila entre a função pragmática e ordinária da linguagem e indícios de uma construção figurada, por exemplo, como o uso da expressão “Delegacia de Mendicância”.

Ao observarmos cada um dos gêneros propostos para leitura, é possível inferir algumas questões. O primeiro texto, além de ser uma notícia e, por isso, ter a informação veiculada de modo mais direto, apresenta um fato que ocorreu e foi noticiado na região, logo, de conhecimento da maioria dos alunos. Em relação aos textos II e III, embora tratem de tema próximo ao texto I, distinguem-se deste devido ao uso já não tão objetivo da linguagem, logo, mais metafórico. Por essas razões, o primeiro foi lido tranqüilamente, enquanto que os demais, nem tanto.

Com essas informações é possível ao professor de LP perceber que gênero textual pode (ou deve) ser mais trabalhado com seus alunos em aulas de leitura. Identificar o que o aluno já lê com proficiência e aquilo que ele ainda não lê, em relação ao tipo de texto, pode, além de direcionar os próximos textos que serão trabalhados em sala, determinar a metodologia mais adequada para ampliar a competência leitora desse aluno.

Em relação à produção de texto, o trabalho, segundo os professores, foi bastante produtivo. Quase todos disseram que a proposta de texto foi desenvolvida a contento. Uma das professoras que leciona para turma de EJA disse que seus alunos gostaram muito da proposta, conseguindo, inclusive, se aproximar da estrutura do gênero pedido. Contudo, quando analisamos algumas das produções, foi possível perceber que quase todas reproduziram a notícia do texto que serviu de base para a produção. Tal fato

suscitou várias hipóteses no momento da reflexão do grupo sobre essa prática. Considerou-se desde o pouco conhecimento que o aluno tinha sobre o gênero em questão (notícia ou crônica jornalística), o modo como ele “leu” a proposta e até mesmo a forma como a atividade foi apresentada pelo professor.

Entretanto, se considerarmos o texto que o aluno escreveu como uma produção inicial, devemos agora pensar atividades que auxiliem esse aluno a aproximar sua produção do gênero esperado. Em outras palavras, o professor agora tem diante dele um material empírico que poderá servir de base para atividades que envolvam análise gramatical, adequação ao registro lingüístico exigido pela situação verbal em questão e re-escritura textual. Essas questões estão sendo desenvolvidas atualmente no projeto, seu resultados deverão ser apresentados em outro trabalho.

Considerações finais

O relato aqui apresentado deixa claro que o processo de construção de propostas pedagógicas é extremamente complexo quando vivenciado efetivamente por aqueles nele envolvidos.

Nesse processo de construção, os professores participantes estudaram algumas teorias sobre leitura, participaram como co-produtores das atividades que, posteriormente, desenvolveram com seus alunos, e, diante dessa primeira experiência, foram levados a refletir sobre o que fizeram, como fizeram e quais resultados obtiveram.

As atividades aqui apresentadas estão em construção, sendo estudadas, aplicadas e reavaliadas constantemente, afinal, este projeto está em curso. Por outro lado, já podemos dizer que seus resultados parciais têm demonstrado algumas pistas e direções para a compreensão das necessidades reais dos professores de LP em relação ao papel que fazem e aquele que desejam ou esperam fazer diante das tendências atuais para o trabalho com a linguagem.

Referências bibliográficas

- ARROJO, Rosemary; RAJAGOPALAN, Kanavillil. O ensino da leitura e a escamoteação da ideologia. In: ARROJO, Rosemary (Org.). *O signo desconstruído*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2003.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da criação verbal*. 2 ed., São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio*. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: Ministério da Educação, 1999.
- BRITTO, Luiz Percival. *A sombra do caos: ensino de língua x tradição gramatical*. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de leitura do Brasil, 1997.
- CORACINI, Maria José R. F. A teoria e a prática: a questão da diferença no discurso sobre e da sala de aula. *DELTA*. São Paulo, v.14, n.1, 1998.
- GONÇALVES, Sebastião Carlos Leite; LIMA-HERNANDES, Maria Célia; CASSEB-GALVÃO, Vânia Cristina. *Introdução à gramaticalização: princípios teóricos e aplicação*. São Paulo: Parábola Editora, 2007.
- HALLIDAY, M. A. K.; McINTOSH, Angus; STREVEN, Peter. *As ciências linguísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.
- KLEIMAN, Ângela B.; MORAES, Silvia E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1999.